O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 43.º — N.º 2167

Sábado, 21 de Outubro de 1950

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto Agência Havas

Ainda S. João de Deus

Agora que se desvanecem e apagam, em toada longínqua, os écos das magestosas e resplandecentes manifestações à singularíssima figura de S. João de Deus, tão divina quanto humana, não será, talvez, importuno rever a insigne gesta espiritual, numa atitude crítica de análise.

As cerimónias quer religiosas, quer oficiais, revestiram-se de tal grandeza e sumptuosidade, que ficaram inesquecíveis, como padrão de fé e testemunho da gentileza, cavalheirismo e hospitalidade para com as autoridades representativas espanholas, que tiveram comparticipação dominante nas romagens comemorativas.

Proferiram-se magnificentes peças oratórias, de fina e preciosa moldura literária e de elevada expressão moral, cultural e espiritual, em que a personalidade interior e a vida dura, agreste e perseverante do santo, desenhadas em cores vivas e em tons fortes, fulguravam como o relevo de medalhas artisticamente buriladas.

A solidariedade, o entendimento, a colaboração e a amisade que estão vertebrando, cada vez mais, no sentido político e nacional; as relações dos dois países peninsulares, em que há comunhão perfeita de pensamento, de sensibilidade e de interesses, em presença duma Europa à procura duma ideia coordenadora e duma regra moral de unificação, são o exemplo eloquente de que não há impossíveis para a inteligência e razão compreensiva, quando existem boa-vontade, boa-fé e impulsos de simpatia humana e fraterna.

Deduz-se de todo este invulgar acontecimento, em linhas sóbrias e sumárias, à volta dum homem que se moldou em santo, algumas ideias de evidência cristalina.

Um acto de unidade nacional perante crenças religiosas comuns a Portugal e à Espanha; um acto político de projecção internacional, em que a amisade transcendente sobrepuja todo e qualquer interesse; e, finalmente, a mensagem de humildade, de caridade e de profunda afirmação social deixada à Humanidade dos tempos modernos.

A sua mensagem espiritual sugere algumas palavras de serena, verdadeira e justa meditação.

Não era ùnicamente um místico, uma razão, uma consciência e um coração abrazados em espiritualidade interior, vivendo subjectivamente para a oração, um contemplativo, com os olhos do rosto e da alma sempre postos em Deus, fustigando inclemente as rebeldias da carne e do espírito. Era, igualmente, um dinâmico e veemente homem de acção social. Interessava-se, pendia-se e doía-se com as misérias, as desgraças e os sofrimentos deste mundo, que procurava diminuir, atenuar e curar.

Uma alma do céu e uma alma da terra.

Para si, a vida do espírito media-se e pesava-se pelos benefícios e auxílios materiais que se prestavam ao seu semelhante, ao próximo, ao seu irmão de infortúnios e dores humanas.

Era um homem e uma alma que sentiam no seu íntimo, em alto grau, os males que vitimavam os outros.

Pensava, sentia e vivia as angústias e as inquietações alheias como se fossem suas ou mais que suas.

Dentro da sua alma não se abrigava o egoísmo, a lepra da secura, da firmeza e da insensibilidade humanas.

Todo ele se desdobrava em altruísmo, abnegação, caridade, amor e cristianismo, mas revestindo formas concretas, reais, vivas.

O espírito para S. João de Deus não era uma ideia, um sentimento, uma palavra apenas, ainda que luminosamente formosas, subjugantes e aliciadoras.

O espírito glorificava-se nele, mas transfigurando-se em acção, em resultados palpáveis, em realizações úteis e necessárias.

Nos métodos de realização é que ele foi profundamente homem do espírito, pois ao tratar dos corpos, não se esquecia que dentro deles vivia a alma, que eram a séde do próprio espírito.

Com funda razão é considerado o padroeiro dos enfermeiros, o patrono dos hospitais, tal o carácter sagrado dos processos empregados para melhorar os males dos outros.

S. João de Deus falava pouco e creio que também pouco escrevia. Mas, em compensação, agia, fazia, realizava, dava corpo às ideias, transformava as imagens sensíveis em coisas concretas. Convertia as fantasias em realidades.

O seu apostolado era de acção.

A sua caridade cristianíssima era espiritualizante nos meios e essencialmente prática nos fins a atingir.

Era essa a luminosa e perigrina faceta do homem, do apóstolo e do santo,

A mensagem de humildade e de solidariedade humana, que legou à posteridade e à imortalidade dos tempos modernos, distingue-se, sobretudo, por obras, actos, acções e realizações em favor dos seus semelhantes.

A santidade, o ser santo, tem a equivalência duma revolução. O santo chega a ser, muitas vezes, um indesejável, um homem que desperta tempestades e rancores.

Tolera-se mas com antipatia e animadversão. Fere os preconceitos, ataca as convenções, os egoísmos e os interesses sentem-se hostilisados com as suas palavras e os seus actos.

Foi, precisamente,o que aconteceu com S. João de Deus.

São quase inverosímeis e inacreditáveis as brutalidades que envolveram e rodearam a sua vida de santo e de apóstolo da caridade quando exercia a missão transfiguradora de bem fazer.

Foi vítima dos apupos e das pedradas do rapazio nas ruas de Granada, que o apelidavam—ó doido! ó doido!—num hospital foi açoitado até ficar com as carnes estilhaçadas em sangue; em Guadalupe, numa igreja, foi duramente sovado, insultado de ladrão e de outros impropérios de linguagem. Condensando: sofreu toda a casta de insultos, dichotes, sarcarmos, humilhações, ódios, agressões, violências, brutalidades e perseguições de toda a espécie, tanto de nobres como de plebeus.

A consciência católica e cristã sente-se perturbada, confusa, perplexa e atónita com as barbaridades deshumanas de que foi alvo S. João de Deus.

E, interroga, espantada: onde estava em Granada, que já era terra de cristãos, o cristianismo, a consciencia católica, o espírito do evangelho, os sentimentos de caridade, perdão e amor, das gentes dessa época?

Que século contraditório, o século dezasseis, que tem reflexos de Deus e de satanáz!

O século do humanismo, dos letrados, da cultura, da erudição, da arte, de tantas manifestações de beleza, de heroísmo, de valor e de engenho intelectual e espiritual!

Se se passasse com S. João de Deus o que aconteceu com S. João de Brito, que no seu zelo missionário e apostólico morreu às mãos selváticas de sequazes e infieis doutra raça e doutra seita, ainda se compreende o facto, sem de qualquer maneira ter justificação.

Mas, agora, na católica Granada, da cristianíssima Espanha, num dos corações da Cristandade?!

Havia, também, nesse tempo muito materialismo, muita falta de espiritualidade, muita obliteração de virtudes cristãs e muitos instintos impiedosos.

Os nossos tempos, apesar de maus, de dramáticos e de perseguições tigrinas, sempre são melhores em determinados aspectos.

Na nossa época, valha-nos isso, há uma consciência pública, há uma consciência responsável, formada de direito, de justiça, de razão e de humanidade, que ergue a sua voz moral e civilizadora contra todos os desmandos, sejam eles de que natureza forem.

As perseguições e os desmandos podem-se praticar, praticam-se mesmo, mas há, felismente, uma consciência colectiva e universal que os reprova, os condena e até os castiga.

A civilização caminha de vagar, mas sempre marcha.

Visto em globo, o presente é melhor que o passado e o futuro deverá ser melhor que o presente.

A meditação profunda da História conduz-nos a essa consoladora certeza e realidade,

Os homens em todos os tempos sempre estiveram envolvidos em trabalhos, em problemas, em lutas, em guerras, em tarefas quase sobrehumanas.

E' uma condição natural de vida. Sem esse panorama trágico em que se entrelaça o bem e o mal a vida não existiria.

À medida que a Humanidade avança, tem que aproveitar dos destroços do passado muitas ideias, principios, realidades e experiências, mas é no futuro que reside a sua felicidade e as possibilidades de se tornar mais pacífica, mais cristã e mais iluminada de inteligência e de consciência.

J. CARREIRA

P. S.—No último número, entre ligeiras gralhas, saiu exibidas por «exigidas» e a comunidade por «o progresso da comunidade».

J. C.

O TEMPO

A quadra outonal está decorrendo às mil maravilhas. A chuva continua ausente, o vento parado e a temperatura é um amor.

Se isto não se chama um Paraíso, como havemos de classificar Aveiro?

"Semana da delicadeza,,

Está a decorrer desde o dia 15 em Francfort, onde se exibem, afixados em toda a parte, cartazes com os seguintes dizeres: *Em Francfort, nós somos delicados*, ao mesmo tempo que aparece neles pintado um homem, erguendo o seu chapeu a toda a altura do braço.

Por sua vez a municipalidade costuma recompensar os polícias e condutores de electricos e autobuses, telefonistas e outros empregados em contacto especial com o público e que se façam notar pelas suas boas maneiras.

Ora sim senhor: aqui está uma coisa que seria de aplaudir se alguem se lembrasse de imitar os alemães.

José Estevão

Faz hoje 83 anos que foi inaugurado na sala da Biblioteca do nosso Liceu o retrato do grande tribuno, lídima glória desta terra à qual prestou relevantes serviços.

Aveiro jámais esquecerá o maior dos seus filhos, a quem levantou uma estátua na praça pública para dizer às gerações que passam quem foi esse gigante da palavra e valoroso soldado das campanhas da Liberdade.

O ACTO ELEITORAL DE DOMINGO

Efectuaram-se em todo o país as eleições de Juntas de Freguesia, que decorreram em calmo ambiente, na melhor ordem e sem o espalhafato de outros tempos.

No que diz respeito ao concelho de Aveiro, que é o que nos interessa, esses organismos ficaram assim constituídos nas respectivas freguesias:

GLÓRIA (cidade)

Efectivos — Albano Henriques Pereira, Raul de Sá Seixas e Amadeu A. dos Reis.

Substitutos — Manuel de Almeida Martins, Fernando de Sá Seixas e Manuel da Silva Matias.

VERA-CRUZ (cidade)

Efectivos — António de Almeida Modesto, João Santos e Fernando da Silva.

Substitutos — Ernesto Rodrigues Vieira, Orlando Moreira Trindade e Domingos Ferreira da Maia.

ESGUEIRA

Efectivos — João Lopes de Almeida, Diamantino Rodrigues Branco e Manuel Duarte dos Santos.

Substitutos — António da Maia, Américo Ramalho e Manuel Simões de Oliveira.

EIXO

Efectivos — João Luís Ferreira de Abreu, João Gomes Canelhas, e Herculano Rodrigues Felizardo.

Substitutos — Manuel Marques Ribeiro, Jaime Dias de Figueiredo e João da Cruz Pericão.

REQUEIXO

Efectivos — José Augusto de Oliveira, Manuel Francisco Laranjeira e João Martins da Maia.

Substitutos — Manuel Vieira de Carvalho, João dos Santos Coutinho e Delfim Gaspar Custódio.

EIROL

Efectivos — Manuel Rodrigues Martins, Severim Francisco Marques e Celestino Dias Vieira.

Substitutos — Albino Fernandes, Joaquim Lopes Júnior e Domingos Dias Póvoa.

OLIVEIRINHA

Efectivos — Rafael Simões, Manuel Fernandes Gancho e António Simões Paixão.

Substitutos — Leonel Simões Vieira, Manuel Ferreira Catão e Francisco Pereira da Silva.

ARADAS

Efectivos — João Nunes da Rocha, João Gonçalves Madaíl e António Ferreira Borralho Júnior.

Substitutos — Manuel Filipe Neto, Aurélio de Oliveira e Silvério Pericão.

CACIA

Efectivos — António Rodrigues da Silva Gomes, Manuel Soares de Almeida e Fernando Augusto de Oliveira.

Substitutos — Henrique Nunes da Silva, Adriano Tavares e José Gonçalves Teixeira.

NARIZ

Efectivos — José Romísio de Oliveira, Manuel Romão da Conceição e António da Costa Martins.

Substitutos — João Simões da Cunha, António Bento da Silva e Trindade de Oliveira Romísio.

Nós e a Câmara Municipal de Aveiro

Recebemos na quarta-feira já quando a composição do jornal ia adiantada e portanto o espaço era reduzido, a cópia da sentença proferida pelo juiz do Contencioso e Impostos na qual se julga subsistente a transgressão e condena, por isso, Arnaldo Ribeiro, director tecnico da farmácia que possue na Costa do Valado, no pagamento da taxa de 30$00 que deixou de pagar, na multa de 90$00 fixada no artigo 122.º do regulamento de letreiros e tabuletas, com todos os adicionais inerentes, selos do processo e ainda no adicional de dez por cento a que se refere o parágrafo terceiro do artigo 746.º do Código Administrativo.

Está claro: como temos o direito de recorrer não prescindimos de usar dele pelo que no prazo indicado no documento entregue, nos apresentaremos, como nos cumpre, a defender os nossos interesses.

Teixeira Gomes

O contra-torpedeiro *Dão* em que foram embarcados na Argélia os restos mortais do Presidente da Republica, que ali se exilara voluntàriamente e acabou, por isso, longe da Pátria, os seus dias, aportou na quarta feira à barra de Portimão, que recebeu com todas as honras os despojos do seu dilecto filho e no cemitério da vila foram sepultados.

Fechou o comércio, o Governo fez-se representar e junto do mausoléu, o sr. dr. Câmara Reis, em breves palavras, prestou a última homenagem àquele que, pelos seus dotes morais e intelectuais, marcou uma posição de destaque.

As tres descargas da ordenança deram por finda a cerimónia da trasladação.

FARTURA DE VINHO

Na Ilha da Madeira a abundância de uvas foi êste ano de tal natureza que não chegaram as vasilhas existentes para armazenarem todo o mosto, descendo já o preço das aguardentes.

Por cá também não houve razão de queixa. Mas o que mais contentou o lavrador foi a quantidade de milho ter excedido a espectativa o que lhe assegura para todos os efeitos uma vida regalada, visto ser a borôa um dos seus principais alimentos.

Nós nunca puzemos em duvida que depois da fome vem sempre a fartura...

E' ver.

Desopilante

esta nota transcrevemo-la da Agenda do nosso colega *Diário de Coimbra:*

Foi à mesa do café, por entre o fumo dum cigarro. Falava-se do espírito, da graça das gerações académicas doutro tempo.

Eram dois estudantes universitários que desde sempre se odiaram. Entre ambos não havia tréguas. Ao mais leve pretexto agrediam-se, cada um pretendendo fazer marcar, pela violência, a sua personalidade.

Este estado de coisas durou até ao período em que, terminados os estudos, cada qual teve de enveredar pelo seu caminho.

Separaram-se. Correram os anos. Um ascendeu a general. Outro foi elevado à categoria de bispo. Porém, os ressentimentos antigos, do tempo da mocidade, ainda que frouxos, mantiveram se sempre. Nunca mais tornaram a encontrar-se frente a frente. Mas um dia, ambos foram convidados a assistir a determinada solenidade. Viajaram no mesmo combóio, sem, no entanto, saberem que se encontravam tão perto.

E foi só quando desceram na gare da estação do destino, que se encontraram na presença um do outro. Reconheceram-se.

Renasceu nesse momento, instantaneamente, a velha animosidade entre os dois. E então o dignatário da Igreja, com ar de suprema ironia, perguntou ao general:

—O sr. é que é o chefe da estação?

Ao que o interpelado respondeu, sem se desmanchar, com uma compostura desconcertante:

—Não, minha senhora!...

Magistratura

Da comarca de Abrantes transitou para a de Ovar, o juiz de Direito sr. dr. Carlos Vilas-Boas do Vale, nosso conterrâneo.

Felicitâmo-lo.

IMPRENSA

Arquivo do Distrito de Aveiro

Foi distribuído o n.º 61 da revista local de que é editor e administrador o sr. dr. Ferreira Neves e que apenas se ocupa da publicação de documentos e estudos referentes à sua área. No sumário aparecem escritos firmados pelos nomes dos srs. dr. Alberto Souto, Augusto Soares de Sousa Baptista, G. Soares de Carvalho, Manuel Rodrigues Simões Júnior, Laudelino de Miranda Melo, e Soares da Graça.

O Concelho de Estarreja

Acaba de atingir meio século êste semanário, que se publica na freguesia de Pardilhó, uma das mais importantes da região ribeirinha e no qual teem colaborado brilhantes penas.

E' caso para o felicitarmos vivamente, tantas as contingencias por que tem passado sem nunca comprometer os seus créditos.

António Maria da Silva

Faleceu em Lisboa com 78 anos o engenheiro que tinha êste nome e se evidenciou durante a propaganda republicana nos trabalhos preparatórios da revolução de 5 de Outubro, tendo pertencido à Junta Revolucionária e feito parte do triunvirato carbonário com Machado Santos e Luz de Almeida, destacando-se sempre pela sua acção intensa e destemida.

Depois acompanhou na política partidária o sr. dr. Afonso Costa, foi deputado, ministro de diferentes pastas e presidente de alguns ministérios, até que o movimento de 28 de Maio o afastou de vez e por completo da vida publica.

Por ser condecorado com a Torre e Espada, foram-lhe prestadas honras militares de harmonia com o regulamento, ao dar, no domingo, entrada no jazigo para onde fôra repousar eternamente.

Que descanse em paz.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

O DEMOCRATA devido ao escol de assinantes que possue, à sua expansão e ao interesse com que é recebido todas as semanas pelos seus numerosos leitores, chama-lhes a atenção para os anuncios que publica e fazem parte integrante do valor adquirido como jornal dos mais preferidos no nosso meio e adjacências.

Carta ao leitor desconhecido

IV

Ouve leitor amigo: tu que és estudante e tomaste parte do passeio que tivemos na última semana, é para ti que hoje falarei em especial.

Não te direi que o passeio foi para um grupo de estudantes dos últimos anos do nosso Liceu; não vou relatar que o passeio foi à cidade do Porto; que a finalidade dele era assistirmos à tarde clássica do Teatro Rivoli, onde foram levados à cena dois dos numerosos autos de Gil Vicente. Tudo isso sabes tão bem como eu.

E' indiscutível que gostaste da viagem, que partiste com a alegria, que cantaste duma maneira tão alegre e tão sem reservas, que fizeste rir com indulgência os professores que nos acompanharam. Admiraste, encantado, a paisagem banhada pelo sol outonal, que a teus olhos se desenrolava como fita de cinema. Gostaste da magnífica exibição da companhia.

E no regresso novamente cantaste e no teu íntimo disseste: Que tarde bem passada!...

Mas isso seria tudo? E o objectivo principal da viagem? Aproveitaste alguma coisa?

Eu estou certíssima de que sim. No assentaste ideias mais claras àcerca do fundador do nosso Teatro e do seu estilo?

Apagar-se-á, porventura da tua memória o colorido encantador dos autos? Julgo que a esse propósito não terás dúvidas nenhumas.

E... agora muito francamente: não achas que o estudo assim feito ao natural, é muito mais proveitoso, mais fácil e mais atrente?

Era tão bom que os nossos mestres, sempre que lhes fosse possível, nos proporcionassem esta maneira de estudo!

Não serás da mesma opinião? Não concordarás comigo?

Olha que eu advinho....

AMIGA DESCONHECIDA

Dr. Cunha Vaz

Depois de prolongada ausencia do nosso Hospital, voltou a dar consultas nele, às sextas-feiras, êste distinto médico oftalmologista e lente da Universidade de Coimbra, onde reside.

Chamamos, por isso, a atenção dos leitores para o anuncio que êste jornal continua a inserir.

Circulo de Cultura Musical

Para inauguração da próxima época foi, pela Delegação desta cidade, contratada a Orquestra Sinfónica Hallé, de Manchester, que sendo dos melhores conjuntos artisticos da Inglaterra é dirigido pelo insigne maestro John Barbirolli.

A sua apresentação no Teatro Aveirense deve efectuar-se em Novembro próximo.

Hospital da Misericórdia

Teve o seguinte movimento no mês de Agosto:

Doentes existentes, 50; entraram, 107; saídos por alta, 104, e por falecimento, 2.

Fizeram-se 47 operações de grande cirurgia e 23 de pequena; em diatermia e pentostatos registaram-se 343 tratamentos; radiografias e radioscopias foram em número de 159; análises clínicas, 539; consultas, 245; curativos, 444 e injecções, 1448.

Em Cavalaria 5

—o—

No Campo de jogos deste regimento realizou-se, no último sábado, um campeonato de Volley entre as unidades da Guarnição Militar de Aveiro a que assistiram os seus comandantes e respectivos oficiais, apurando-se os seguinte resultados:

Provas de oficiais e cabos, vencedor regimento de Cavalaria 5 e prova de sargentos, vencedor regimento de Infantaria 10.

Em data oportuna estas equipas disputarão o Campeonato da 2.ª Região Militar.

De menos um insatisfeito

Morreu também em Lisboa o sr. dr. Alfredo Pimenta, que se iniciou na política pelo anarquismo; depois abraçou o ideal republicano, colaborando no jornal *Republica* e acompanhando, como partidário do evolucionismo, o sr. dr. António José de Almeida, por último ingressou nas fileiras monárquicas, entregando-se, de preferencia, à literatura e a investigações históricas até que se despediu do mundo aos 67 anos como director do Arquivo Nacional da Torre de Tombo.

O seu corpo será trasladado para o cemitério de Guimarães donde era natural.

Escola Industrial e Comercial

Começaram a funcionar no dia 2 as aulas de todos os cursos ali professados, que são Ciclo Preparatório, Geral de Comércio, Formação Feminina, Ceramista, Carpinteiro-Marceneiro, Ensino de Aperfeiçoamento (Comércio), Ensino de Aperfeiçoamento (Ceramista) e, ainda, os últimos anos dos cursos da antiga organização (Costura e Bordados, Pintor Cerâmico e Marceneiro-Entalhador), sendo nomeados os seguintes novos professores que já entraram em exercício:

Dr. António Carlos Pinto da Rocha e Cunha, dr.ª Cecília Marques Maia e Pintor de Arte, Porfírio Luís Ferreira de Abreu.

Foi, também, nomeado mestre contratado de trabalhos manuais, tendo já tomado posse, o sr. Manuel Pinto Ribeiro da Silva Reis, e professor de moral o sr. padre António de Oliveira.

No dia 14 tiveram início as actividades da Mocidade Portuguesa tendo os graduados do respectivo Centro feito prelecções aos filiados dos dois sexos, fazendo-os cientes dos seus deveres para com os chefes e camaradas.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Branca Augusta Gomes de Oliveira, viúva do nosso saudoso amigo Alberto Gomes, que foi sóciogerente da Scalábis; e o menino João Domingos da Cruz, filho do alferes-aviador sr. João da Cruz Novo, do Grupo da Aviação de Espinho; ámanhã o nosso amigo sr. tenente-coronel António Luís Caria Rodrigues, residente na capital; no dia 23, a sr.ª D. Olinda Migueis Bernardo F. da Maia, professora na escola da Glória e esposa do sr. dr. Francisco de Assis Maia, do corpo docente do nosso Liceu; em 24, a sr.ª D. Angélica Moreira Trindade, a gentil Jozefina da Luz Ferreirinha, filha do comerciante sr. Manuel de Pinho Vinagre Ferreirinha e os srs. capitão Manuel Lourenço da Cunha, José Ramos da Costa Guimarães e Carlos Sousa, da Casa Souto Ratola, e os meninos João Carlos Marques Bela e Carlos Vicente Marques Mendes, filhos, respectivamente, dos srs. Manuel Pereira da Bela, capitão da marinha mercante, e Carlos Mendes, proprietário da Savoy e do Jardim das Modas; em 26, as meninas Maria Fernanda Coelho de Almeida, filha do sr. Raul Marques de Almeida e Constança Maria de Sousa e Silva, filha do sr. Rubens Simões da Silva, residente em Lisboa, e em 27, o sr. Abel de Lemos, ausente em Catumbela (Angola).

Casamentos

Na Sé Catedral efectuou-se, no domingo, com grande pompa, o consórcio da menina Lília Martins Sequeira, prendada e interessante filha do comerciante sr. António Martins da Silva e de sua esposa, com o sr. Jacinto da Silva Dias, desenhador electrotecnico, natural de Esmoriz e filho do sr. Jacinto Domingues Dias Júnior.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seu tio, o sr. Joaquim Gomes Sequeira e esposa, residentes no Rio Grande do Sul (E. U. do Brasil) e pelo noivo, seu irmão sr. Manuel da Silva Dias, comerciante em Vila Nova de Gaia e também a esposa.

Finda a cerimónia os nubentes e os seus numerosos convidados, conduzidos em mais de vinte automóveis, dirigiram-se para a residência dos pais da noiva, onde foi servido um fino e abundante copo de água que decorreu num ambiente de alegria e durante o qual houve saudações.

A noiva, que conhecemos desde criança, possui predicados morais muito de apreciar, estando lhe reservado, assim como ao eleito do seu coração, as maiores felicidades no lar que constituiram sob os melhores auspícios.

Foram esses os nossos votos ao vê-los partir para o sul em viagem de núpcias.

—Na Repartição do Registo Civil realizaram, igualmente, o seu casamento, a menina Rosa Teixeira da Silva, filha do sr. Joaquim Teixeira da Silva, e o sr. Artur Ferreira da Rocha, chefe da Secção de Finanças de Miranda do Douro e nosso presado conterrâneo.

A cerimónia teve um caracter muito íntimo, estando reservado aos noivos, devido aos predicados que reunem, as maiores venturas como nós lhes desejamos.

Partidas e Chegadas

Estão cá de visita à família Carlos Aleluia, seus cunhados sr. Alvaro Fernandes e esposa, residentes na capital.

—Da Louzã foi gosar a sua licença a Bragança o sr. José João Branco Gonçalves, tesoureiro da Câmara daquele concelho.

Doentes

Não passa bem de saúde, o nosso amigo sr. Manuel Cação Gaspar, que há pouco veio de Guimarães para Aveiro, sua terra natal, onde possui parentes e bastantes afeições.

Desejamos o seu restabelecimento.

O DEMOCATA vende-se -se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

De regresso

No último sábado passaram por esta cidade inumeros carros ligeiros e camionetes, que se dirigiam ao norte vindos de Fátima.

Os cafés, principalmente, e os restaurantes fizeram, por isso, alto negócio, regorgitando de fregueses.

Merecido louvor

Por Portaria de 1 de Agosto último, a *Ordem do Exército* n.º 10, em 31 do referido mês, publicou o seguinte:

«Louvado o major de Infantaria António Alves de Pinho e Freitas pelas excepcionais qualidades de trabalho, entusiasmo e amor à Arma a que pertence, sempre evidenciados em todas as missões que lhe são confiadas, e especialmente como Comandante da Escola Central de Sargentos, onde, com a sua sólida preparação profissional e técnica, criteriosa e ponderada orientação e com os seus inestimáveis dotes morais e de caracter e acrisolada fé nos destinos e ressurgimento da Pátria, muito tem cotribuído para a formação profissional e moral dos oficiais que se destinam ao quadro dos serviços auxiliares do Exército, prestando à instrução militar serviços considerados muito distintos e extraordinários».

O Democrata, congratulando-se com o louvor transcrito da *Ordem do Exército*, felicita o sr. major Pinho e Freitas, que já pertenceu à Guarnição de Aveiro, dignificando-a também, pelo que deixou entre nós muitas simpatias e sólidas amisades.

Na Escola Central de Sargentos, em Agueda, realizou uma obra que eleva a vila por algo influir no seu engrandecimento.

Honra lhe seja.

Um centenário

No Albergue Distrital festejou-se esta semana o do velho José Augusto, natural de Leiria, a quem foram oferecidas algumas prendas durante uma festa realizada em sua honra, a que assistiu o sr. cap. Firmino da Silva.

Atenção para a 4.ª página

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

NECROLOGIA

No Porto finou-se na terça-feira à noite, contando 22 anos, apenas, a sr.ª D. Adelina Alexandrina de Azeredo Campos, natural daquela cidade onde casara há pouco com o eng. Alberto Branco Lopes, nosso conterrâneo.

A extinta era filha da sr.ª D. Alexandrina Moreira de Azeredo Lobo Campos e de seu marido o sr. José Campos; nora do sr. Francisco Pereira Lopes e de sua esposa, a sr.ª D. Ana Rosa Branco Lopes, e cunhada do 1.º tenente da Armada, sr. Manuel Branco Lopes, tendo o cadáver vindo para esta cidade, onde, ante-ontem, ficou sepultado no cemitério central.

A toda a família apresentamos condolências.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Manuel dos Santos Calisto, viúvo, de 81 anos, pai dos srs. António, Manuel e Domingos dos Santos Calisto e Maria da Luz Sarrazola, também viúva, de 84, sogra do sr. José da Cruz Novo; em *Verdemilho*, Maria Blandina Marques Brandão, solteira, de 18, filha de Manuel Nunes Brandão; em *S. Bernardo*, Augusto Maria das Neves, casado, de 69 e em *Azurva*, José António de Carvalho, casado, de 74.

Recordando

Ao passar o 1.º aniversário da morte da menina Aldina Simões Amaro, que tantas saudades deixou, não quero deixar passar a triste data sem a recordar, inclinando-me sobre a sua campa.

O. S.

AOS NOSSOS ASSINANTES

Levamos mais uma vez ao seu conhecimento que todas as cobranças do Democrata são feitas por intermédio do correio, devendo, por isso, evitarem o mais possível a devolução dos recibos quando lhes sejam apresentados. não só por causa de reduzir o trabalho da administração do jornal como também de não o sobrecarregar com nova despesa.

Parece-nos que dadas as circunstâncias em que vive a imprensa da província não é pedir muito. Todos sofrem do mesmo mal. E a vida assim é um calvário.

*Quererão atender-nos, concorrendo, desse modo, para honestamente—**honradamente**—continuarmos a missão que desempenhamos?*

Correspondências

Eixo, 16

Com toda a ordem realizou se no domingo a eleição da Junta da Freguesia, tendo sido votada a única lista apresentada pela União Nacional.

—Para o Rio de Janeiro deve embarcar amanhã com sua esposa e filho o sr. José Fernandes Mascarenhas, ilustre filho desta terra e grande amigo das escolas, pois ainda há pouco distribuiu vestuários completos a 170 crianças pobres das mesmas.

—No próximo domingo, 22, tem lugar na igreja paroquial a festividade de N.ª S.ª do Rosário, que constará de missa solene, sermão e procissão.

—Afim de colher alguns donativos para o Hospital de Aveiro constituiu-se aqui uma comissão que se dividiu em várias sub-comissões e que já iniciaram o peditório.

—Na escola feminina foi colocada a sr.ª D. Eudora Reis Fonseca, que vem precedida de fama de professora trabalhadora e competente como mostrou na escola de Mamodeiro.

—Também como agregada foi colocada na escola masculina a novel professora D. Maria Luisa Pereira, filha do conceituado comerciante de Aveiro, sr. Ulisses Pereira.

C.

Esgueira, 18

Quando se dirigia, no seu automóvel, do Cartaxo para essa cidade, o mestre de obras sr. Joaquim de Pinho teve um desastre entre Pombal e Condeixa, devido a ter chocado com um camion, e ficou bastante ferido, assim como os outros ocupantes do carro, que eram seu filho Joaquim Pereira Pinho, o mecânico Joaquim Esperança e ainda um pequeno austríaco, de 9 anos, que se encontra aos cuidados do primeiro e que foi o menos molestado pelo embate.

O estado de Joaquim Pinho, que, com o filho, se encontra no Hospital da Universidade de Coimbra, era grave, mas já tem experimentado melhoras com o que nos congratulamos.

—Deu à luz uma menina a esposa do industrial de panificação sr. José Alves Pinto.

Parabens.

—Faleceu com 71 anos o sr. Manuel Augusto da Silva, casado, natural de Oliveira de Azemeis e que aqui contava muitas simpatias.

À família enviamos sentimentos.

C.

Costa do Valado, 19

Na segunda-feira o tempo apareceu embrulhado. Nuvens dum lado para o outro, um tanto ou quanto fresco do lado da manhã, até que começaram a cair uns orvalhos e depois do meio dia choveu, mas choveu bem. Regaram-se os nabos, que estão semeados, e foi para as ervas, para as hortaliças, enfim para tudo que nesta época está a precisar de água, um maná, visto a estiagem se ter prolongado demasiadamente.

Há ainda nas terras baixas milho para colher e secar? Aguardemos, por que o Verão de S. Martinho está-se a aproximar e deste modo salvaram-se os nabos sem se prejudicar o pão nosso de cada dia...

—Faleceu na sexta-feira em Quintans, o sr. Joaquim Nunes Vidal, casado, de 70 anos de idade, sub-chefe da P. S. P. reformado, que há um ano não saía da cama, devido a um ataque de parelisia.

O seu funeral efectuou-se no domingo de tarde com grande acompanhamento para o cemitério da Oliveirinha, conduzindo a chave da urna o professor Adelino Vidal, primo do extinto.

Era pai dos nossos amigos Joaquim Nunes Vidal e Alfredo de Oliveira Vidal, ambos factores da C. P. e tio do médico com consultório no Porto, dr. Ernesto Nunes Vidal, nosso presado amigo, a quem enviamos sentidas condolências, extensivas a toda a família enlutada.

—Seguiu para Varzea (Arouca) onde foi colocada, a professora sr.ª D. Ilda Lemos.

—Tem estado bastante doente a esposa do sr. Diamantino Januário de Almeida.

—A Empresa Cinematográfica de Vizela exibiu nesta localidade o filme portuguĉs *Cantiga da Rua* que agradou aos numerosos espectadores.

C.

Horário dos combóios

Partidas para o norte		Partidas para o sul	
5,21	(correio)	0,51	(correio)
6,05	(tram.)	7,32	(ónibus)
6,55	(mixto)	10,21	(rápido) (1)
8,20	(tram.)	10,29	(correio)
11,14	(tram.)	11,48	(semi-dir.)
12,26	(rápido)	15,39	(ónibus)
12,35	(tram.)	19,42	(rápido)
15,44	(tram.)	21,55	(mixto)
17,46	(semi-dir.)	Do Porto chegam tram. às 11,32, 17,37, 19,08 e 20,44 que não seguem.	
17,55	(ónibus)		
21,01	(correio)		
22,57	(rápido) (1)		

(1) Só se efectuam às terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,45	7,24
14,05	10,50
17,55	19,26
19,50	23,15

Tribunal do Trabalho

Anúncio

2.ª publicação

Pelo Tribunal do Trabalho de Aveiro, e no processo de execução em que é exequente o digno Agente do Ministério Público junto deste Tribunal como, representante da Caixa de Previdência dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metalo Mecânicos com sede em Lisboa, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anuncio, citando os credores desconhecidos da executada firma Santiago & Oliveira, L.da, com sede em Espinho, para no prazo de dez dias, posteriores aos dos éditos, virem à dita execução deduzir os seus direitos e requererem o que tiverem por conveniente nos termos dos Artigos 864.º e seguintes do Código do Processo Civil.

Aveiro, 21 de Outubro de 1950

O Juiz,

António A. de Oliveira Gala

Pelo chefe de Secretaria,

Rui Vicente Ferreira

Tribunal do Trabalho

Anúncio

2.ª publicação

Pelo Tribunal do Trabalho de Aveiro, e no processo de execução em que é exequente o digno Agente do Ministério Público junto dêste Tribunal, como representante da Caixa Regional de Abono de Família do Distrito de Aveiro, com sede em Aveiro, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação dêste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada firma *União Celtibera, L.da*, com sede em S. João da Madeira, para, no prazo de dez dias, posteriores aos dos éditos, virem à dita execução deduzir os seus direitos e requererem o que tiverem por conveniente, nos termos dos Artigos 864.º, e seguintes do Código de Processo Civil.

Aveiro, 21 de Outubro de 1950.

O Juiz,

António A. de Oliveira Gala

Pelo chefe de secretaria,

Rui Vicente Ferreira

Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia 28 do corrente, pelas 12 horas, neste Tribunal, em virtude da execução requerida na acção ordinária que António Afonso Barbosa, casado, comerciante, morador em Vila Franca de Xira, promove contra António Simões Dias Vigairinho e esposa Celeste da Cunha e Costa, comerciantes, da Póvoa de Santa Iria, cujo processo se acha pendente no Tribunal da comarca de Vila Franca de Xira, hão-de ser postos pela primeira vez em praça, para serem arrematados pelo maior lanço oferecido, os seguintes prédios penhorados aos referidos executados, a saber:

1.º

Metade de uma leira de terra lavradia com suas pertenças, sita no Ribeiro do Paço, limite da freguesia de Esgueira, no valor de seis mil seiscentos e noventa escudos;

2.º

Praia e junco na Ilha do Mariano, freguesia de Cacia, no valor de mil setecentos e dez escudos;

3.º

Terra lavradia com enteste de pinhal, sita no Queimado, freguesia de Esgueira, no valor de trezentos e trinta escudos.

São depositários destes prédios os referidos executados António Simões Dias Vigairinho e esposa Celeste da Cunha e Costa.

Aveiro, 7 de Outubro de 1950.

Verifiquei:

O Juiz de Direito do 2.º Tribunal,

José Luís de Almeida

O Chefe da 1.ª Secção,

Fernando da Rocha Pereira

Terreno

Compra-se de preferência próximo da construção do Liceu Novo. Indicar preço e superfície em carta fechada para esta Redacção às iniciais *D. P. C.*

« O Democrata »

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	30$00
Semestre . .	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.